



RESENHA

DICKEN, P. **Global shift**: mapping the changing contours of the world economy. 7ª Ed. New York. 2015.

CATAÇÃO E A DESTRUIÇÃO CRIATIVA DOS REJEITOS¹

Uilmer Rodrigues Xavier da Cruz – UFMG – Belo Horizonte – MG – Brasil
uilmer@ufmg.br

Peter Dicken é um geógrafo especializado em economia, cuja pesquisa se concentra principalmente nos processos e padrões associados à globalização. Egresso da Universidade de Manchester (1966), após a conclusão com louvor e mérito do seu mestrado na mesma instituição.

A reciclagem se constrói sobre o discurso da crítica ao capitalismo em relação ao esgotamento dos recursos naturais e a destruição da natureza. O rejeito humano não é visto pelo sistema produtivo como uma matéria prima, a princípio. Mas da crítica do esgotamento dos recursos, o capitalismo criou mecanismos para tornar a reciclagem mercado e o lixo mercadoria.

Os resíduos da produção e do consumo constituem paradoxalmente em um agravo no meio-ambiente e em uma nova oportunidade de geração de lucro para as empresas. Assim, quando passíveis de reciclagem, por questões ligadas ao encarecimento da matéria prima natural, às novas tecnologias de transformação ou às políticas públicas de incentivo, os resíduos sólidos tornam-se alternativa viável para a indústria e, deste modo, para o capitalismo. Assim, além de o resíduo retornar de maneira transformada à indústria como matéria prima, toda uma economia da

¹ Palavras iniciais: Catação e a destruição criativa dos rejeitos. A presente resenha faz parte da pesquisa "As redes de produção da reciclagem no estado do Rio de Janeiro: circuitos espaciais e os desafios dos catadores de materiais recicláveis.", concluída no curso de Mestrado em Geografia - Programa de Mestrado em Geografia, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ Tradução realizada pelo autor do livro DICKEN, P. *Global shift: mapping the changing contours of the world economy*. 7ª Ed. New York. 2015.

reciclagem é movimentada, intensificando, sobretudo, a exploração de sujeitos que compõem o mais baixo escalão da rede.

Isso é, como se constata, ao mesmo tempo em que a reciclagem se estabelece enquanto uma prática ambiental, corresponde a uma estratégia de aumento de lucro para o circuito superior da economia, estando a margem de lucro atrelada ao baixo custo dos materiais (catados) a serem reciclados e a não valorização do trabalho dos sujeitos que compõem a base da rede de reciclagem (catadores).

Com relação aos resíduos, “são materiais que não são produtos primários (isto é, produtos produzidos para o mercado) que para o gerador não tem mais uso em termos de seus próprios fins de produção, transformação ou consumo, e ele quer dispor” (DICKEN, 2015, p. 383).

Contudo, distinguir entre 'desperdício' (sem valor ou inútil) e valiosos ou úteis está longe de ser simples. Em cada estágio da produção-distribuição-consumo circuito, alguns resíduos são reciclados e emergem de uma forma diferente. O processo é circular, não linear. Como os processos de transformação mudam com o tempo – e sobre o espaço - novos usos são encontrados para o que antes era considerado inútil desperdício. De fato, o lixo quase sempre tem o potencial de se tornar um material valioso e valioso (DICKEN, 2015, p. 383, tradução autor).

Dicken salienta que “é quase impossível calcular a quantidade exata de resíduos gerados em uma escala global por produtores e consumidores” (DICKEN, 2015, p. 383, tradução autor). Evidentemente, diversos setores geram diferentes tipos de resíduos. Os consumidores, segundo o autor, geram um quantitativo de resíduo sólido urbano astronômico (lixo sólido composto das coisas que comumente usamos e, em seguida, jogamos fora), que representam enormes problemas de seu descarte. A sociedade de consumo descartável é a principal fonte dos resíduos sólidos urbano, com a tendência de aumento do consumo de papel e plástico, na mesma proporção em que os países ficam mais ricos.

Os problemas relacionados ao descarte dos resíduos perpassam o despejo de resíduos em aterros ou a queima de resíduos em incineradores, tornando a recuperação e reciclagem de resíduos em todas as fases da produção-distribuição-circuito de

consumo uma grande prioridade. “Todos os países agora operam algum tipo de estratégia de reciclagem de resíduos, embora a sua escala e eficácia possam variar amplamente” (DICKEN, 2015, p. 384, tradução autor). Os benefícios são imensos, ressaltando, ainda mais, a necessidade de planejamento do descarte:

O benefício mais valioso da reciclagem é a economia de energia e a redução do efeito estufa. Gases e poluição que resultam quando materiais de sucata são substituídos por matéria-prima virgem (...). A reciclagem de alumínio, por exemplo, pode reduzir o consumo de energia em até 95%. As economias para outros materiais são mais baixas, mas ainda substanciais: cerca de 70% para plásticos, 60% para aço, 40% para papel e 30% para vidro. A reciclagem também reduz as emissões de poluentes que podem causar poluição, chuva ácida e a contaminação dos cursos d'água (DICKEN, 2015, p. 384, tradução autor).

Com isso, surge não só a necessidade de desfazer do que é jogado fora, mas, também, a preocupação com a questão ambiental e a possibilidade de abertura de um novo mercado, como nos aponta Dicken:

A atividade de reciclagem é agora em tão grande escala que forma a base de empresas e indústrias inteiramente novas. A esse respeito, pode-se dizer que o valor está sendo recriado. No entanto, a economia da reciclagem é bastante volátil. Em tempos de preços muito altos de commodities, como aço ou papel, o mercado de sucata de aço ou papel reciclado será muito expansivo. Quando os preços das commodities enfraquecem, o inverso se aplica (2015, p. 384).

Herod, Picken, Rainnie e Champ (2014), na reflexão sobre a Global Destruction Networks (GDNs)², afirmam que, enquanto Karl Marx concentrou-se em elaborar uma reflexão acerca do círculo do mais-valia, eles estão interessados em produzir uma discussão que se refere à saída de uma mercadoria final (commodities) e o retorno do resíduo desta mercadoria enquanto uma nova mercadoria a ser renovada e reproduzida.

Os autores estabelecem o argumento de que, na lógica do capitalismo atual, as configurações espaciais se constituem em redes de produção e de destruição. O que representaria, respectivamente, a cadeia produtiva e a cadeia de

² Redes Globais de Destruição, tradução autor.

reciclagem/reaproveitamento de resíduos. Entretanto, tais redes são interdependentes e correspondem em prática, com a geração de lucro e acúmulo de capital. Deste modo, as 'redes de destruição', como afirmam, constituem-se de relações de poder específicas ao seu funcionamento, cujas especificidades decorrem das relações de trabalho e produção entre os atores que compõem a rede de reciclagem.

Para Dicken (2015), esta capacidade diferencial de poluir e produzir perigosamente, em parte, reflete o aumento da participação dos Estados Nacionais com a regulação ambiental, o que cria oportunidades e restrições para as empresas em suas estratégias de localização. Como resultado disso e de mudanças tecnológicas de produção e transporte, indústrias “sujas” e a produção de poluentes se deslocam para espaços onde os impactos são mais tolerados. Com a regulamentação ambiental, as empresas começaram a realocar produtos “sujos”, perigosos e atividades produtoras de poluentes nas regiões periféricas, dentro dos seus territórios nacionais, mas, cada vez mais, na periferia global. As empresas, muitas vezes, foram encorajadas a fazer isso por incentivos financeiros, em razão das regulamentações ambientais ou na forma como os governos de países e regiões periféricas encorajaram avidamente os benefícios da modernização via crescimento industrial, independentemente do custo ambiental ou social.

Em muitos casos, os resíduos são tratados localmente: próximo ou no ponto de sua geração. No entanto, o aperto da legislação sobre resíduos em países centrais, durante a década de 1980, aumentou significativamente os custos da destinação final dos resíduos e criou um incentivo financeiro para exportar resíduos para processamento e disposição. Assim, um dos desenvolvimentos mais notáveis dos últimos anos é a realocação de resíduos em escala internacional ou global.

Em outras palavras, há uma mudança global no lixo. Em grande parte, isso decorre da existência de grandes diferenciais geográficos na natureza e rigor das questões ambientais e/ou regulamentos. Assim como as empresas podem procurar paraísos fiscais ou trabalho livre de sindicatos, assim, também, alguns podem procurar 'paraísos de poluição'.

AGRADECIMENTOS

À FAPEMIG, pela concessão de bolsa de pesquisa.

Uilmer Rodrigues Xavier da Cruz - Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (2020), Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Mestre em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) (2019), Graduação em Geografia - Ênfase em Sistemas de Informações Geográficas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC -MG) (2008).

Recebido para publicação em 26 de abril de 2022.

Aceito para publicação em 18 de agosto de 2022.

Publicado em 01 de setembro de 2022.